



360
por Jane Godoy
Graus

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

“O futuro não é o que se teme. É o que se ousa!”

Carlos Lacerda

A alegria de quem tomou a decisão certa

Foi o que aconteceu com a família Torres. Depois de viver no Lago Sul por longos anos, a matriarca Iracema começou a sentir que precisava partir para novos desafios e experimentar outras formas e outros locais para viver. Começou a alimentar a ideia de mudar radicalmente e, determinada e como total apoio dos dois filhos, Marcelo e Márcia, a decisão foi tomada em caráter definitivo e acertado.

E lá se foram, mãe e filha, “de mala e cuia” como dizem os mineiros, para a Asa Sul. Dias e dias de arrumações, de decoração dos novos ambientes.

Tudo pronto, chegou a hora do open house, para que as amigas fossem conhecer o novo lar de Iracema e Márcia. Foi o que aconteceu na última quarta-feira. Cada uma que chegava, deparava-se com uma Iracema feliz, sorridente e com a certeza a todas de que havia feito a escolha mais acertada do mundo.

Na mesa de jantar da grande sala, as delícias do bufê árabe de de Caroline Issa completaram a tarde agradável.

Fotos: Aureliza Corrêa/Divulgação



Márcia e Marcelo ladeiam a matriarca, Iracema Torres



Vera Moraes Rego, Patrícia Viçosa e Heloisa Hargreaves



Gracia Cantanhede, Iara Corrieri de Castro e Anna Maria Maciel



Adriana Colela, Carmen Fonseca e Maria José Guimarães

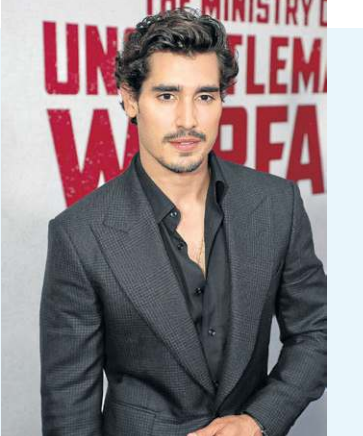


Aureliza Corrêa, Evelena, Mona Lisa Barembaum, Elizabet Campos e Graci Franco

>>PAINEL

Um brasileiro nas telonas / O nome dele parece ser de um príncipe de uma dinastia importante: Henrique Chagas Moniz de Aragão Gonzaga. Mas, que nada! O menino brasileiro criou asas e acabou se mudando para o Reino Unido, depois voltou para o Brasil: Rio de Janeiro e Florianópolis. Subiu para Boca Raton e Miami, na Flórida. Depois de concluído o ensino médio, aí sim, ele se mudou para Los Angeles onde, descobriu e tomou gosto pelo estudo da artes cinematográficas fazendo seu primeiro longa-metragem ainda na faculdade. Hoje, com o nome artístico Henry Zaga, o ator brasileiro é conhecido mundialmente por ter participado das séries Teen Wolf (2011), interpretando o papel de Josh Diaz e, mais recentemente, no filme nacional Depois do Universo (2022), ao lado de Giulia Be. Foi para a Netflix, onde esteve no longa-metragem Xoxo e a série dramática 13 Reasons Why (2011). Em 2017, entrou para o elenco de *Os Novos Mutantes*, lançado apenas em 2020, ao lado ado de Anya-Taylor Joy, Maisie Williams, Blu Hunt e Alice Braga. O filme de ação/guerra, inspirado numa história real, *The Ministry of Ungentlemanly Warfare* (sem título em português), de Guy Ritchie, foi lançado em em Nova York, na segunda-feira (15) e está com estreia prevista no Brasil, na próxima terça-feira, justamente no dia em que Henry Zaga completará 31 anos. Uma coincidência muito boa e significativa. Aguardem!

Black Bear/Instagram



Arquivo Pessoal



>>PINCELADAS

No último domingo, no Espaço Oscar Niemeyer, o secretário de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal recebeu convidados para a entrega solene da Medalha do Mérito Distrital de Cultura Seu Teodoro 2024 a várias personalidades do mundo cultural de Brasília. Entre os agraciados estava a pioneiríssima Marilda Porto (**foto**), que aos 18 anos se casou com o mineiro Edson Porto, primeiro médico pediatra de Brasília, no canteiro de obras da construção da nova capital. Grande defensora e lutadora pelo Museu da Memória Candanga, onde viveu com o jovem marido, Marilda é merecedora de tão honrosa medalha, que reconhece o seu desprendimento e amor pela cidade que viu nascer.

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira, presidiu a sessão solene em homenagem ao aniversário de Brasília, na última segunda-feira, no plenário Ulysses Guimarães. Os requerentes foram as deputadas Bia Kicis e Erika Kokay, e os deputados Fred Linhares e Júlio Cesar Ribeiro. Entre as agraciadas estava a professora pioneira Natanry Osório (na **foto** com Maria Helena Gomide) criadora da Ação Social do Planalto (ASP), entidade que preside até hoje e a professora e também pioneira Cosete Ramos Gebrim.



Arquivo Pessoal

Comemorando com o maior orgulho e alegria os 64 anos de idade, o “irmão gêmeo de Brasília”, late Clube, esteve em festa no domingo, quando os sócios e ex-presidentes e atual diretoria não cabiam em si de contentes e orgulhosos pelo fato de terem nascido no mesmo dia que Brasília. Na **foto** estão os três dedicadíssimos ex-comodoros do late: Rude Finger, George Raulino e Edson Garcia.



Aureliza Corrêa/Divulgação

TRAGÉDIA NOS TRILHOS / De acordo com a conclusão da Polícia Civil do DF, o condutor do ônibus atingido pelo trem no SIA, em novembro do ano passado, atuou de maneira culposa ao desrespeitar a sinalização de parada obrigatória

Motorista de ônibus indiciado

» NAUM GILÓ
» PABLO GIOVANNI
» ALESSANDRO DE OLIVEIRA*
» LETÍCIA MOUHAMAD

O motorista do ônibus atingido por um trem em um cruzamento com a linha férrea no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA), em novembro do ano passado, teve atuação culposa (sem intenção) ao desrespeitar a sinalização de parada obrigatória, segundo a conclusão do inquérito do caso.

O laudo concluiu que o motorista do ônibus foi o único responsável pelo acidente, descartando qualquer falha por parte do maquinista do trem, que agiu dentro das normativas técnicas aplicáveis. Diante das evidências, o motorista foi indiciado por homicídio culposo, quando não há intenção de matar, na direção de veículo automotor, no exercício de sua profissão, que prevê o transporte de passageiros, além de lesão corporal.

De acordo com a investigação, o condutor avançou sobre os trilhos do trem em um momento crítico, comprometendo a segurança do tráfego ferroviário, que tem prioridade de passagem conforme estipulado no parágrafo XII do Art. 29 da Lei no 9.503/97 do Código de Trânsito Brasileiro. O acidente resultou na morte imediata de Júlia Albuquerque Violato, 37 anos, que foi arremessada para fora do veículo com o impacto.

A mãe de Júlia, Ana Rosa de Albuquerque, 72 anos, disse ao **Correio** não estar surpresa com a conclusão do inquérito da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). “Eu tinha certeza que ele era o responsável. Desde o primeiro dia, nunca tive dúvidas”, declarou

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Em novembro do ano passado, um ônibus avançou sobre o trilho da ferrovia e foi atingido pelo trem, causando a morte de uma pessoa

Alessandro de Oliveira



Ontem, um motorista parou o caminhão sobre a linha férrea, no mesmo local do acidente

Ana, que também reclama da falta de assistência dada pela empresa Marechal, responsável pela linha na qual o ônibus operava.

“Não tiveram o menor interesse na minha perda. Só entraram em contato comigo quando passei a aparecer na imprensa”, lembra.

Cinco meses depois da fatalidade, Ana Rosa diz ter dificuldades para aceitar a perda da filha no acidente. “Estou tomando antidepressivo

e frequentando a terapia. Também estou tentando me ocupar com os afazeres da casa para aguentar a dor. Ela era minha única filha e companheira”, lamenta.

Inquérito

Conforme investigação da PCDF, na qual foram analisadas provas testemunhais e periciais, a conduta do motorista ao conduzir o ônibus em primeira marcha e não executar manobras evasivas adequadas, mesmo tendo tempo e espaço para tal, contribuiu diretamente para a fatalidade. A colisão poderia ter sido evitada se o motorista tivesse adotado medidas de segurança apropriadas para remover o ônibus da linha férrea em tempo hábil.

A tragédia ocorreu no fim da tarde de uma sexta-feira, 17 de novembro, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). Segundo testemunhas, o ônibus da empresa Marechal estava em cima da linha do metrô quando o sinal fechou e não deu tempo de o condutor sair de cima da pista. Quando o trem colidiu, arrastou a traseira do veículo.

Após a divulgação da conclusão do inquérito, o **Correio** entrou em contato com a empresa Marechal, que disse que não vai comentar sobre o resultado da investigação.

Trilhos

O **Correio Braziliense** retornou, na tarde de ontem, ao local do acidente e observou um fluxo intenso de carros passando sobre o trilho. Muitos motoristas respeitaram a sinalização e não pararam em cima da linha férrea. No entanto, também houve flagrantes de irresponsabilidade.

O motorista de um caminhão ficou mais de 30 segundos em cima do trilho, não calculou o tamanho do caminhão e ficou com parte da sua carroceria em cima da linha, podendo causar um novo acidente.

Augusto Damião, 31 anos, costuma passar por essa região no SIA e opina sobre o que precisa ser feito para evitar acidentes, como o do ano passado, que vitimou Júlia. “Primeiramente deve acontecer uma conscientização por parte dos motoristas, deve haver uma melhor sinalização no asfalto, pois está apagada, e quem sabe um letreiro luminoso, com mensagens alertando para o perigo de parar em cima do trilho do trem e em quanto tempo o trem vai passar”, comenta.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado